



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Priscila do Rocio Costa - O papel da visita domiciliar no Desenvolvimento Infantil

A visita domiciliar é considerada a principal atividade da Pastoral da Criança. Por meio dela, o líder voluntário leva vida nova para as famílias. Nas visitas é possível conversar sem pressa e orientar as gestantes, compartilhar informações às mães sobre o desenvolvimento de seus filhos, atuar na promoção da paz, cidadania e na alimentação saudável das famílias e comunidade, fortalecendo também redes de apoio. Possibilita ainda identificar situações que podem prejudicar o desenvolvimento infantil e conduzir possíveis soluções para as dificuldades que podem afetar o desenvolvimento integral. Para saber mais sobre o papel da visita domiciliar no desenvolvimento infantil e sua importância, principalmente durante a pandemia, chamamos Priscila do Rocio Costa, pedagoga da equipe técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



ENTREVISTA COM: Priscila do Rocio Costa, Pedagoga da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Como a visita domiciliar contribui para o desenvolvimento das crianças?

Além da visita domiciliar ser uma forma de conhecermos as famílias e criar laços de confiança e amizade, por meio dela é possível acompanharmos mais de perto a realidade e a situação de cada gestante e das crianças, bem como promover a união e apoio dentro dos lares e da comunidade. Os líderes, com seu conhecimento e experiência, observam e orientam para que as crianças tenham

um desenvolvimento integral, pois, como sabemos, crianças que se desenvolvem bem, crescem com mais saúde e oportunidades.

O período de 0 a 6 anos é muito importante para o desenvolvimento integral da criança. O que é o desenvolvimento integral da criança?

Quando falamos em desenvolvimento integral, falamos do desenvolvimento como um todo, ou seja, de todo processo de cuidados e estímulos contínuos que começam na gestação, que se dá continuidade após o nascimento e se estende por toda a vida. Por isso, na Pastoral da Criança, falamos e incentivamos tanto os cuidados com a saúde, nutrição, afeto, estímulos, brincadeiras, entre tantas outras oportunidades, para que a criança cresça em um ambiente favorável ao seu desenvolvimento. Quanto mais oportunidades a criança tiver na Primeira Infância, período este que se inicia na gestação e vai até os seis anos de idade, que é uma fase riquíssima da vida, onde ocorre grandes aprendizados e desenvolvimento; maiores serão as chances dela ter uma vida mais saudável e feliz.

Quais são os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil?

Pesquisas têm mostrado que esse isolamento social de alguma forma está trazendo alguns reflexos para o desenvolvimento das crianças. Para termos ideia, um estudo produzido pelo comitê científico do [Núcleo de Ciência Pela Infância \(NCPI\)](#), revelou que o distanciamento social pode acentuar ou fazer surgir algumas dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças. Este levantamento mostra evidências que comprovam que o cérebro das crianças de 0 a 6 anos está reagindo, neste contexto, da mesma maneira que reagiriam a conflitos e desastres naturais. Além do medo e do estresse, é possível observar dependência excessiva dos pais, desatenção, preocupação e ansiedade, distúrbio do sono, falta de apetite, desconforto e agitação, instabilidade emocional e comportamental. Um outro estudo realizado pela [Fundação Maria Cecília Souto Vidigal](#), indica que 27% das crianças de 0 a 3 anos apresentaram regressão comportamental durante a pandemia, como chorar muito, voltar a usar fraldas e falar menos. A permanência em casa e a limitação das relações sociais, das partilhas, do contato físico e as brincadeiras entre as crianças, como também a ausência das atividades ao ar livre, podem agravar esses sintomas, sem falar de que o desenvolvimento físico também pode ficar prejudicado. O isolamento social e o uso excessivo de telas pode levar a dificuldade nos relacionamentos e a desenvolver miopia, que é a dificuldade de enxergar de longe. Um ambiente familiar de apoio, afeto, paciência e diálogo é imprescindível para que as crianças se desenvolvam de forma harmoniosa e saudável.

O desenvolvimento infantil começa já durante a gestação. Como o estado emocional da gestante durante a pandemia pode influenciar no desenvolvimento infantil?

O bem-estar da gestante é fundamental para a saúde do bebê. Estudos científicos apontam que se a mãe passa por situações de estresse durante a gestação, seu corpo libera hormônios que podem fazer mal ao bebê, prejudicando sua saúde, além de causar riscos de parto prematuro. Gestantes muito ansiosas, e com medo excessivo, passam isso para o bebê. Da mesma forma que efeitos negativos podem atrapalhar, podemos, sim, através de alternativas, reduzir os impactos causados nas gestantes por conta da pandemia, por meio dos cuidados com a mãe e com o bebê. Muito afeto, carinho, boa nutrição, ambiente seguro, bem-estar físico e emocional, suporte familiar, bom atendimento médico e vacinação, sem dúvidas, irão ajudar neste período.

Quais orientações sobre o desenvolvimento infantil os líderes podem passar para as famílias durante as visitas domiciliares?

Neste período, mais do que nunca, é importante continuarmos apoiando as famílias, dialogando e incentivando por meio das visitas domiciliares, sobre a importância do afeto, cuidados e estímulos positivos. É sempre importante observar e conversar sobre como está a saúde das gestantes e o desenvolvimento das crianças a cada acompanhamento. Quanto mais compartilharmos e incentivarmos a paz na família, o apoio, a paciência, o fortalecimento de vínculos afetivos, os indicadores de desenvolvimento das crianças e as orientações sobre saúde, alimentação e a participação dos pais nas brincadeiras e na aprendizagem das crianças, tirando-as, ao máximo, da frente de telas, para que interajam com a família; melhor será para o desenvolvimento dos pequenos.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

O que uma criança precisa para se desenvolver bem?

A Pastoral da Criança é uma grande bênção para as crianças, gestantes e famílias de todo o Brasil. Os líderes orientam os pais sobre como lidar com as crianças, não só na parte da alimentação, mas também na educação, no carinho, no desenvolvimento integral da criança. Os pais têm papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do seu filho ou da sua filha. Quando há participação dos pais na criação e nas atividades, a criança se sente mais segura. É a partir da família que a criança vai adquirindo valores importantes para sua vida e vai se desenvolvendo. Por isso, os pais devem dar muita atenção e carinho para

a criança desde o tempo da gestação e, principalmente, durante os primeiros mil dias de vida, porque é nesse tempo que se forma a base da pessoa para o resto da vida. O aleitamento materno ajuda muito a criar um vínculo entre a mãe e o bebê e deixa a criança mais calma, mais amorosa, mais equilibrada, mais feliz. Também, se a criança brinca bastante, ela se desenvolve e fica mais inteligente. Quando a criança é escutada, respeitada e valorizada em casa e na comunidade, seu desenvolvimento será integral e saudável.

(TESTEMUNHO)

Aírton José Cristman, da Pastoral da Criança do município de Planalto, Diocese de Palmas/Francisco Beltrão, Paraná.

Como é que vocês conversam com as famílias sobre a importância de oferecer oportunidades de desenvolvimento para as crianças?

Nós nascemos e caminhamos para a vida. Só que esse percurso até os dois anos, os mil dias, por exemplo, fazem com que nós possamos crescer em graça, estatura, sabedoria. Mas, para isso, os exemplos são essenciais. Então, sentar-se, estar com a criança, brincar com ela, brincar com aquilo que ela deseja, no momento que ela deseja, e estimulá-la também a estar com o pai, estar com a mãe, sentir o afeto através do abraço, do olhar faz com que a criança possa crescer e, principalmente, algo assim muito interessante que diz: cantar, brincar, conversar com a criança faz com que o adulto possa estabelecer essa conexão, essa sintonia. Isso, com certeza, transforma a vida da criança e, com certeza, será um adolescente, um jovem, um adulto que vai estar de forma diferente na sociedade, por estar vivendo esses princípios na sua infância.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança
Programa de Rádio 1564 - 13/09/2021 - O papel da visita domiciliar no Desenvolvimento Infantil